PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação e/ou do projeto ou programa: Franciane Rocha de Faria Barbosa[1]

Autor: Veridiana Lourenço Tavares Santos[2], Thayse Mayer Rosa Peres[2], Luciana Angélica Gonçalves[2]

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a escola é considerada um ambiente privilegiado para a construção e consolidação de práticas promotoras de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Medicina na construção de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e comportamentos de risco voltados para crianças e adolescentes no ambiente escolar. **Metodologia:** As ações foram realizadas nas dependências de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental e uma Escola Estadual, com crianças, na faixa etária de 6 a 10 anos, adolescentes, de 13 a 19 anos, professores/funcionários das duas escolas, além dos familiares em atividades específicas. Os graduandos desenvolveram as seguintes ações: avaliação do estado nutricional de crianças, avaliação do estado de saúde e comportamentos de risco de adolescentes por meio de aplicação de questionário semiestruturado; elaboração de "Cartas-Resposta" aos os pais das crianças; encaminhamento para atendimento na Unidade de Saúde da Família do território, conforme necessidade; atividades educativas de promoção da qualidade de vida e cidadania direcionadas a crianças e adolescentes, considerando as necessidades de cada público; atividades educativas aos docentes e funcionários de ambas as escolas; suporte na construção da horta e participação no "Dia da Família na Escola" na Escola Municipal. **Resultados:** Verificou-se alta prevalência de excesso de peso entre os escolares, a presença de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre os funcionários e de comportamentos de risco entre os adolescentes. A caracterização da situação desses grupos populacionais direcionou as atividades de educação em saúde, que tiveram a participação ativa dos envolvidos. O projeto permitiu a interação dialógica dos acadêmicos com a comunidade, uma vez que a equipe trocou saberes com os estudantes, professores/funcionários e pais acerca da importância da saúde na vida escolar. **Considerações finais**: A educação em saúde nas dependências da instituição escolar proporciona o desenvolvimento de conceitos e práticas que possibilitam a promoção da saúde e a prevenção de agravos e riscos à criança e ao adolescente.

Palavras-chave: promoção da saúde, educação em saúde, crianças, adolescentes

1 INTRODUÇÃO

1 Doutora em Ciência da Nutrição, Curso de Medicina, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Rondonópolis, francianerdefaria@hotmail.com.
2 Discente do Curso de Medicina, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Rondonópolis.

Transformações socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas trouxeram modificações na saúde da população brasileira. Cada uma dessas mudanças, características das transições demográfica, epidemiológica e nutricional vivenciadas no país, afetam o processo saúde-doença-cuidado (BATISTA-FILHO; RISSIN, 2003; BRASIL, 2006; BUSS; PELLEGRINI-FILHO, 2007).

O aumento da prevalência de obesidade na infância e adolescência é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, em decorrência de hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, sendo necessárias ações públicas de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, para que esses fatores não persistam na idade adulta e contribuam com o aumento dos indicadores epidemiológicos de morbimortalidade (FARIA, 2015).

A presença de outros fatores de risco na adolescência; como uso de drogas ilícitas e de bebidas alcoólicas, tabagismo, violência e início de relacionamento sexual desprotegido, podendo resultar em gravidez precoce, aborto, síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) e outras doenças sexualmente transmissíveis, tornam esse grupo populacional em vulnerabilidade biológica e social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005; BRASIL, 2010).

Considerando o exposto, o presente trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Medicina na construção de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e comportamentos de risco voltados para crianças e adolescentes no ambiente escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram desenvolvidos dois projetos de extensão seguindo a vertente “educação e saúde” no município de Rondonópolis - MT.

O primeiro projeto, intitulado “Escola saudável: espaço para ações promotoras de saúde” foi realizado entre maio e dezembro de 2016, nas dependências de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, com crianças de seis a 10 anos e suas famílias, e funcionários da Instituição.

O segundo projeto, intitulado “Promoção da saúde da criança e do adolescente no ambiente escolar**”,** realizado entre maio e dezembro de 2017, deu continuidade as ações desenvolvidas no Projeto anterior e ampliou suas ações para uma Escola Estadual. Desta forma, participaram do projeto, adolescentes de 13 a 19

anos, crianças com idade entre seis e 10 anos e professores/funcionários de ambas as Instituições.

Em ambos os projetos realizou-se a avaliação do estado nutricional dos escolares, sendo utilizadas como referência as curvas de crescimento preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2007. Foram produzidas “cartas retorno” aos pais com o resultado individual de seu (sua) filho (a) e com orientações sobre hábitos saudáveis de vida. No caso de crianças com alterações do estado nutricional, os acadêmicos de medicina agendaram o retorno pessoalmente com os pais para orientações e, caso necessário, realizou-se o encaminhamento à Unidade de Saúde do território. As ações de educação em saúde realizadas com as crianças foram voltadas para temas relacionados à saúde e cidadania; como higiene, prática de atividade física, hábitos alimentares saudáveis, cidadania, coleta seletiva de lixo, meio ambiente e saúde, tabagismo, entre outros. Os temas foram trabalhados na forma de teatro, atividades de colorir, recortar e de colagem, jogos e por meio de mural com temas sobre saúde.

Os acadêmicos participaram do evento realizado pela Escola Municipal “Dia da Família na Escola-2016”, onde realizaram educação em saúde e expuseram manequins de representação do sistema cardiovascular, maquetes de vasos sanguíneos e mostras da composição de sal, açúcar e óleo de alimentos ultraprocessados mais consumidos pelas crianças.

Outra ação realizada na Escola Municipal diz respeito à produção de uma horta nas dependências da escola.

No primeiro ano de projeto, os professores/funcionários da Escola Municipal foram avaliados conforme anamnese e exame físico realizados por acadêmicos de medicina, visando referenciá-los ao serviço de Atenção Primária em Saúde do território, se necessário. Também lhes foram ministradas palestras com enfoque a traumas, intoxicação, epilepsia e asfixia na infância; havendo espaço para esclarecimento de dúvidas sobre tais assuntos.

Quanto ao segundo projeto, foram aplicados ao público adolescente questionários com enfoque a estilo de vida e imagem corporal, condições socioeconômicas e uso de drogas lícitas e ilícitas. A partir do diagnóstico situacional, realizaram-se dinâmicas sobre os seguintes temas: “Insatisfação Corporal e Adolescência”, “Alimentação e Atividade Física na Adolescência”, “Tabagismo, narguilé e consumo de bebidas alcoólicas na adolescência e os impactos para a

vida", "Uso de drogas ilícitas" e "Sexualidade". Aos professores/funcionários da Escola Estadual foram explanados os resultados provenientes da análise dos questionários; havendo discussão sobre os assuntos e atividades desenvolvidas com os adolescentes. Ao final do projeto, confeccionou-se um banner com os principais resultados e entregou-se à direção da Escola como devolutiva aos estudantes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com relação ao estado nutricional, verificou-se que 36% e 29,7% das crianças apresentavam excesso de peso em 2016 e 2017, respectivamente (Tabela 1).

Tais resultados evidenciam a alta prevalência de excesso de peso na infância e a necessidade de ações voltadas para a prevenção da obesidade em fases precoces da vida.

Tabela 1 – Estado nutricional de crianças de 6 a 10 anos, estudantes da Escola Municipal, nos anos de 2016 e 2017. Rondonópolis - MT. 2018.

Estado Nutricional	**2016 (n=219)**	**2017 (n=263)**
	% (n)	**% (n)**
Baixo Peso	1,8 (4)	2,7 (7)
Eutrofia	62,1 (136)	67,6 (175)
Excesso de Peso	36 (79)	29,7 (77)
Baixa Estatura	2,7 (6)	1,5 (4)

Participaram da avaliação do estado de saúde 13 funcionários da Escola Municipal. Verificaram-se como principais fatores de risco para doenças cardiovasculares: excesso de peso, sedentarismo e tabagismo. Foram realizadas orientações individuais de acordo com a necessidade dos participantes.

A Figura 1 mostra uma das atividades de educação em saúde realizadas com as crianças na Escola Municipal. Durante essa ação possibilitou-se a interação dialógica entre os acadêmicos de medicina e os escolares, permitindo a construção conjunta e participativa das crianças sobre temas relacionados à saúde.

Figura 1 – Atividade de Educação em saúde realizada com crianças da Escola Municipal. Rondonópolis - MT. 2016.

A Figura 2 mostra a demarcação da horta escolar. Almejou-se que os vegetais cultivados fossem consumidos durante a alimentação escolar dos alunos. A produção da horta também foi construída com a finalidade de ser ferramenta de aprendizagem em vertentes práticas para os escolares e professores da instituição.

Figura 2 – Demarcação da horta na Escola Municipal. Rondonópolis – MT. 2017.

Participaram do preenchimento dos questionários 219 adolescentes, estudantes da Escola Estadual. Desses, 46% estavam insatisfeitos com sua imagem corporal, 45% eram sedentários, 34% afirmaram ter experimentado cigarro e 70% experimentado bebida alcoólica.

A presença desses comportamentos de risco compromete a qualidade de vida do adolescente, uma vez que contribui para a ocorrência precoce de doenças do coração, obesidade, insatisfação corporal, doenças sexualmente transmissíveis, síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), dependência química, gravidez indesejada, evasão escolar, acidentes com veículos a motor, violência, entre outros

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), sendo necessárias ações de educação em saúde com este grupo populacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde nas dependências da instituição escolar proporciona o desenvolvimento de conceitos e práticas que possibilitam a promoção da saúde e a prevenção de agravos e riscos à criança e ao adolescente.

AGRADECIMENTOS

À Escola Municipal de Ensino Fundamental, à Escola Estadual e a comunidade escolar (crianças, adolescentes, professores/funcionários e familiares) pela participação nos projetos.

REFERÊNCIAS

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 06 jun, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132 p.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

BUSS, Paulo. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15 (Sup.2): p. 177 - 185,1999.

FARIA, F. R. **Estatos hormonal associado a marcadores cardiometabólicos:** estudo comparativo entre as três fases da adolescência. 2015. 188 f. Doutorado em Ciência da Nutrição. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.